

229

MANIPULAÇÃO NEONATAL E COMPORTAMENTOS DE BRINCADEIRA EM RATOS.

Nadima Vieira Toscani, Scheila Werenschock, Caroline P. da Veiga, Aldo B. Lucion (orient.)
(Departamento de Fisiologia, ICBS, UFRGS).

Intervenções ambientais logo após o nascimento provocam alterações comportamentais e neuroendócrinas na vida adulta. Esse trabalho teve por objetivo analisar o efeito da manipulação neonatal sobre comportamentos de brincadeira de ratos do 25° ao 60° dia de vida. Colônias de 4 ratos Wistar foram separadas em dois grupos. No primeiro grupo, os filhotes foram retirados do ninho e manipulados por 1 min por dia do 1° ao 10° dia pós-parto. O segundo grupo não sofreu essa intervenção. No 21° dia, os filhotes foram separados da mãe e colocados em caixas de 4 animais (2 machos e 2 fêmeas) irmãos entre si. Do 25° até os 60° dia foram executadas 8 sessões de registro de comportamentos no ciclo escuro, uma a cada 5 dias, duração de 20 min cada. Foram registradas as frequências e durações dos comportamentos que se enquadravam nas categorias de rolar um sobre o outro, solicitação para brincar, exploração social e aconchego. Os resultados (média (EPM) foram comparados entre os 2 grupos (não-manipulado e manipulado) e as 8 sessões de registro através de uma ANOVA e do teste de Newman-Keuls ($p < 0,05$). Ambos os grupos apresentaram mudanças dos comportamentos ao longo das idades estudadas, observando-se um predomínio do aconchego nos estágios mais precoces e um predomínio da exploração social nos períodos mais tardios. Os comportamentos de rolar um sobre o outro e solicitação para brincar tiveram seus picos entre os dias 30 e 40 e uma queda abrupta aos 45 dias, voltando a aumentar nas idades subseqüentes. Todavia, não houve diferença significativa entre os comportamentos dos dois grupos nas idades estudadas. Os resultados corroboram dados prévios em que os efeitos da manipulação neonatal sobre comportamentos no teste do campo aberto não foram observados em ratos pré-púberes. Apesar de vários comportamentos de ratos adultos manipulados no período neonatal serem substancialmente diferentes dos não manipulados, não foram encontradas alterações comportamentais nos períodos iniciais de suas vidas.